

# **O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA, EM CONJUNTO, E A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO NO ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Bruna Camatta Catelan<sup>1</sup>; Luriê Barcellos Pinheiro Lima<sup>1</sup>; Maria Rita Amaral de Oliveira<sup>1</sup>; Grace Rangel Felizardo Lorencini<sup>2</sup>.

1. Acadêmicas de Psicologia da Faculdade Brasileira – Multivix-Vitória

2. Docente de Psicologia da Faculdade Brasileira – Multivix-Vitória

## **RESUMO**

A dificuldade de aprendizagem pode sofrer influência de duas instituições, a escola e a família, que ao trabalharem em conjunto, possibilitam resultados mais eficazes no processo de aprendizagem. O presente artigo tem como objetivo principal analisar como a família pode favorecer no desenvolvimento da criança que apresenta dificuldades no processo de aprendizagem, bem como compreender o impacto do ambiente social sobre a mesma. Dessa forma, procura-se compreender o quanto a família, juntamente com a escola, pode desenvolver situações educativas que possibilitem um melhor desenvolvimento dos mesmos, considerando a repercussão dessas instituições em suas vidas. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, foram utilizados artigos que englobassem o tema proposto. Assim, é possível concluir que os profissionais da área da educação, bem como o contexto familiar da criança, precisam levar em consideração os componentes sociais, cognitivos, pedagógicos e afetivos, incentivando as crianças e adolescentes no desenvolvimento de suas potencialidades. Os resultados trazem a importância da presença dos responsáveis dentro da escola, e a participação em conjunto de ambas as instituições na vida acadêmica do sujeito.

**Palavras-chave:** Educação, Aprendizagem, Dificuldade de Aprendizagem, Relação família-escola

## **ABSTRACT**

The learning difficulty can be influenced by two institutions, the school and the family, that when worked together, enable more effective results in the learning process. The main objective of this article is to analyze the family's support in the child and teenager who present difficulties in the learning process development and also to understand the impact of the social environment on them. So, it tries to understand how much the family, alongside the school, can establish educational situations that permits a better development of them, considering the impact of these institutions on their lives. This study is the result of a bibliographical research and for this we used specialized articles about the theme. Therefore, it is possible to conclude that the education professionals, so as the family context of the child or teenager, need to take into account the social, cognitive, pedagogical and affective components, encouraging the children and teenagers in the development of their potentialities. The results bring the importance of the presence of the responsible in the school, and participation together of both institutions in the academic life of the subject.

**Keywords:** Education, Learning, Learning Difficulty, Family-School Relationship.

## **INTRODUÇÃO**

A aprendizagem pode ser entendida como uma mudança de comportamento que está relacionada a um contexto ou problema na qual a pessoa precisa se reorganizar para solucionar essa situação. Há inúmeras formas de uma pessoa aprender algo, a mais comum e simples é por meio do processo de associação, que pode ocorrer quando o indivíduo recebe um novo estímulo e tenta inseri-lo e classificá-lo a partir de um esquema já existente (FERNANDEZ, 1987).

O conhecimento é importante para o desenvolvimento humano, mas isso nem sempre é um processo fácil de ser estabelecido. O tempo e a forma como os conteúdos vão ser aprendidos varia de um indivíduo para o outro, de maneira natural para cada um e, com isso, as dificuldades nesse processo podem começar a surgir após o primeiro contato com o ato de aprender, onde pode “falhar” e acontecer do indivíduo não conseguir compreender o conteúdo de acordo com o esperado, necessitando assim de profissionais voltados para a área da educação, promovendo uma melhoria e a construção do conhecimento (BRUNER, 1991).

Atualmente, os obstáculos encontrados pelos indivíduos na aprendizagem são conhecidos como Dificuldades de Aprendizagem (DA), mas o termo passou por várias modificações ao longo dos séculos no que se refere à nomenclatura e definição. De acordo com Correia (2005), o primeiro foi lesão cerebral, passando por disfunção cerebral mínima, hiperatividade, dificuldades perceptivas, dificuldades de linguagem, dislexia e distúrbio de aprendizagem. García-Sánchez (1990, p. 35) propôs uma definição mais clara e é usada atualmente:

Dificuldade de aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da recepção, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estes transtornos são intrínsecos ao indivíduo, são atribuídos à disfunção do sistema nervoso central e podem ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem existir junto com as dificuldades de aprendizagem, problemas nas condutas de auto regulação, percepção social e interação social, mas não constituem, por si mesmas, uma dificuldade de aprendizagem.

Por mais que existam complexidades no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem e que possam ocorrer de forma simultânea com outras condições incapacitantes, como por exemplo, deficiência sensorial, retardo mental, transtornos emocionais graves ou com influências extrínsecas, tais como as diferenças culturais, instruções inapropriadas ou insuficientes, elas não são consequências dessas circunstâncias ou influências (GARCÍA-SÁNCHEZ, 1990). A classificação de transtornos mentais e de comportamento pelo CID 10 (1993) também define essa dificuldade como transtornos nos quais as modalidades habituais de aprendizado estão alteradas desde as primeiras etapas do desenvolvimento.

Quando a investigação não é realizada de forma minuciosa e sem levar em consideração a origem das características pode acarretar prejuízos no processo de aprendizagem. Mediante os prejuízos que o aluno pode ter devido a essas dificuldades, estão os emocionais, que poderá afetar a autoestima, gerando insegurança, medo, tristeza e até mesmo uma irritabilidade, e os escolares, que estarão ligados às dificuldades de aprender a ler e escrever, além de afetar o raciocínio e o desenvolvimento das habilidades sociais, tornando-o mais vulnerável (FLETCHER et al., 2009).

Desse modo, é de suma importância identificar corretamente e levantar estratégias para que juntamente com a família os professores e especialistas, entre eles o psicólogo, possam proporcionar uma ajuda mais efetiva. Após uma investigação e obtendo a confirmação da existência da dificuldade de aprendizagem, tornam-se necessários intervenções mais diretas, voltadas para a interação do indivíduo com o meio (FLETCHER et al., 2009).

É preciso que tanto os profissionais envolvidos na educação quanto a família tenham uma sensibilidade para que consigam compreender e acolher o modo de ser de cada aluno, sem

forçá-lo a comparar seu desenvolvimento com outras crianças. Infelizmente a família e até mesmo as instituições de ensino vêm estabelecendo padrões que muitas crianças não conseguem alcançar por desconsiderarem que existem ritmos diferentes na aprendizagem (CAVALCANTE, 1998).

O contexto familiar é o primeiro meio em que o indivíduo está inserido, portanto, os vínculos familiares podem influenciar diretamente no comportamento de seus integrantes, neste caso, a criança. A escola, por sua vez, deverá ser um espaço em que a criança encontrará o apoio necessário em sua formação intelectual, bem como condições para um planejamento de vida. Os problemas vinculados nesse processo podem estar ligados diretamente a essas instituições, tendo como consequência em alguns casos o fracasso escolar (OKANO et al., 2004).

Bronfrenbrenner (1996) enfatiza a existência de três principais sistemas que afetam a criança em seu desenvolvimento, sendo eles: família, escola e o ambiente externo. Juntos, eles podem ser efetivos no estabelecimento de alianças e de um clima de cumplicidade entre pais e professores. Além disso, o autor aponta também que há outros aspectos que podem facilitar ou dificultar a evolução do sujeito, como culturais, valores, crenças, atitudes e oportunidades.

Quando uma criança está passando por dificuldades no processo de aprendizagem, isso reflete não apenas em seu comportamento individualizado, mas também em seus comportamentos coletivos. Na maioria das vezes o ambiente familiar é o mais afetado, pois o convívio costuma ser maior e existe uma falta de compreensão com o indivíduo que está sendo prejudicado. Desse modo, é necessário que a família se reorganize para uma melhor adequação (CORDIÉ, 1996).

Outro contexto que pode sofrer os impactos das dificuldades de aprendizagem é o âmbito escolar, pois muitas vezes os profissionais não são especializados e/ou não possuem assistência adequada para lidar com as diversas questões negativas que possam surgir. Conseqüentemente, esse ambiente não estará potencializando os aspectos positivos dessa criança, acarretando um prejuízo maior para ambas. Dessa forma, acredita-se que a família e a instituição escolar compartilham a mesma função educacional, apesar de que cada uma exerce o seu ofício e ambas não apresentam condições de fazer o papel da outra (POLITY, 2001).

Vale ressaltar que a ação e a mediação ao enfrentar e lidar com essas dificuldades vão além do contexto escolar, ampliando para dentro da própria casa, já que as primeiras relações do sujeito ocorrem por meio da família. Sendo assim, é importante destacar aqui a relevância da necessidade de medidas e programas de intervenção dessa instituição como papel central e não somente auxiliar. A motivação da família junto à criança possui um peso significativo no enfrentamento da dificuldade e no processo acadêmico; a ausência desta pode ocasionar no mesmo um desânimo em relação à escola e mudanças no comportamento em sala de aula (WILLIAMS; AIELLO, 2004).

A escola também possui uma função indispensável como meio de intervenção, pois é nessa organização que o indivíduo começa a possuir suas maiores relações de interações com diferentes pessoas em distintas situações. É nesse ambiente que na maioria dos casos se detecta que algo não está de acordo, e começam a surgir as suspeitas de DA. Tendo em

mente que não é função do professor o diagnóstico, o trabalho em conjunto com a escola é de suma importância para que a inclusão aconteça por completo (GADOTI, 2007).

Diante disso, é possível perceber que a escola e a família são indispensáveis para o contato do indivíduo com a sociedade e o direito à educação, pois de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), artigo 4º, "é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária".

Tendo em vista as considerações feitas acima, acredita-se que é importante a identificação das questões que atravessam a criança que apresenta dificuldades no processo de aprendizagem, no sentido de mostrar que a mesma tem a necessidade de um ambiente estimulador e com toda assistência necessária para minimizar os fatores prejudiciais. O presente artigo tem como objetivo identificar e compreender a importância da relação das instituições - família e escola - no enfrentamento de tais dificuldades.

## **METODOLOGIA**

Com intuito de atingir os objetivos propostos, levando em consideração a complexidade da temática envolvida, foram utilizados como instrumentos: leituras a partir de artigos, livros e monografias referentes ao tema presente, e, para melhor compreensão, o trabalho seguiu os preceitos do estudo exploratório por meio de uma pesquisa bibliográfica.

O referencial teórico para discussão do tema proposto foi coletado no portal de periódicos eletrônicos e bibliotecas eletrônicas, tais como: Scielo, PEPsic, dentre outras fontes. Em uma primeira análise foram selecionados 17 artigos científicos. Desses, apenas seis foram utilizados, pois atendiam os critérios de inclusão, sendo eles: falar sobre dificuldades de aprendizagem, família ou escola; e estar escrito em língua portuguesa.

Para isso, foram utilizados na análise de conteúdo os seguintes descritores: Dificuldade de Aprendizagem e Escola; Relação Família e Escola; Papel da Família; e a Prática pedagógica do professor. Além disso, foi avaliado e excluído os artigos que traziam em sua temática os problemas específicos de aprendizagem, medicamentos utilizados para cada dificuldade, pois não atendiam os critérios necessários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao se deparar com as dificuldades de aprendizagem, algumas instituições estão diretamente ligadas ao progresso da criança, sendo elas a família e a escola que são essenciais para o indivíduo se desenvolver a partir dos primeiros anos de vida e somente mais tarde é que a pessoa começa a interagir com diferentes ambientes. As duas instituições fazem parte dos sistemas que compõem o contexto do indivíduo. De acordo com Cunha (2008), o primeiro contato com as emoções também acontece por meio da família, e posteriormente com outras instituições, como a escola. A partir delas, o indivíduo começará a lidar e aperfeiçoar sentimentos que levará por sua vida e conseqüentemente serão fundamentais para construção da sua personalidade.

Essa aproximação entre ambas vem aumentando o interesse de vários autores e pesquisadores (DAVIES et al., 1997) que trazem também temas como o desenvolvimento acadêmico do aluno, as relações com a família e suas diversas configurações e rede de vínculos, o contato com a escola e sua função social, enfatizando seus papéis perante a sociedade, e, por fim, o trabalho em conjunto de ambas as instituições para o apoio ao aluno no enfrentamento das suas dificuldades, focalizando suas potencialidades e capacidades.

De acordo com Bronfenbrenner (1996), a capacidade de uma criança conseguir se adaptar e armazenar o que aprende no processo de aprendizagem pode decorrer tanto da forma como ela é ensinada como também da existência de vínculos entre a família e a escola. Sendo assim, essa proposta intensifica a necessidade de uma ação planejada e em conjunto entre essas duas importantes instituições para que possa proporcionar a criança um bom resultado acadêmico.

### **Família e Escola**

O artigo de Polônia e Dessen (2005) traz em discussão o papel de ambas as instituições no contexto do desenvolvimento humano e buscam entender os impactos da família e da escola para o indivíduo, trazendo também a necessidade de focar nas relações dos sujeitos com outras pessoas. Segundo os autores, a família e a escola são fundamentais para contribuir com a composição dos pensamentos políticos, sociais e educacionais do indivíduo, influenciando na formação do mesmo como cidadão de uma sociedade e no papel que vai desempenhar no meio. Portanto, a escola e a família são vistas como ambientes fundamentais para a evolução dos indivíduos, nos aspectos físico, emocional, social e intelectual.

Com intuito de uma melhor compreensão do papel da família no desenvolvimento da criança, foi utilizada uma pesquisa de Braga (2007), que traz como discussão as influências da família na formação dos problemas de aprendizagem, destacando como as diversas maneiras de ensinar podem interferir na formação do aprender. Observou-se também a importância da alteridade para produzir sujeitos dispostos a pensar. Na pesquisa, foi concluído que a família é o ponto de partida para a criança desenvolver o seu jeito de aprender.

Para embasar o papel da família, Bowlby (2002 apud BRAGA, 2007) traz em seus estudos a importância do contexto emocional para a criança, mostrando que as experiências nos primeiros anos de vida podem gerar consequências persistentes durante a vida do indivíduo. Com isso, o desenvolvimento da criança pode ser prejudicado se a atenção e os cuidados dos responsáveis com o filho não ocorrer.

Dessa maneira, foi possível observar que as diversas situações enfrentadas pelo sujeito no dia a dia podem causar emoções que poderão afetar o seu desempenho acadêmico. Sendo assim, tanto dentro da escola como dentro da própria casa é de suma importância que estes ambientes estejam funcionando em harmonia para que haja um espaço de interação entre seus membros, compreendendo melhor as necessidades do outro e respeitando suas particularidades (BOWLBY, 2002 apud BRAGA, 2007).

Conforme Oliveira (2002 apud BRAGA et. al., 2007), os estudos feitos mostram que a dificuldade de aprendizagem do aluno pode ocorrer também devido a relação que o mesmo

tem com sua família, podendo estar relacionadas à complexidade do convívio entre eles e à fase de desenvolvimento em que se encontra a criança. Revelando que o ambiente no qual está inserido a criança e a forma como convivem pode interferir em seu interesse em entrar e/ou permanecer na escola.

De acordo com Fitzpatrick e Yoles (1992, apud POLONIA E DESSEN, 2007), a importância da base familiar no desenvolvimento do aluno em sala de aula influenciará o mesmo a querer ficar na escola ou a sair dela, o que muitas vezes pode explicar o índice de repetência escolar.

Alguns comportamentos podem colaborar muitas vezes com o mau desempenho do aluno dentro de sala de aula, como por exemplo a ausência de hábitos de estudo, a falta às aulas e os problemas de disciplina. Sendo assim, nota-se que a sala de aula é o segundo local onde a criança passará a maior parte do seu tempo, e com isso a atenção dos pais precisa ser desenvolvida de forma participativa e mediadora para o bom desenvolvimento do aluno nesse ambiente. Por meio dessas ideias, percebe-se que o envolvimento ativo dos responsáveis na vida acadêmica dos indivíduos, desde a ajuda nas tarefas até o relacionamento com a parte pedagógica, contribui significativamente para o avanço ou o retrocesso dentro de sala de aula (POLONIA; DESSEN, 2007).

De acordo com Fantuzzo, Tighe e Childs (2000 apud POLONIA E DESSEN, 2007), é nítida a importância da junção de ambas as instituições família e escola para o bom desempenho acadêmico do aluno, pois mesmo que a escola faça um trabalho com as crianças, se a família não ajudar, a aprendizagem poderá ser prejudicada. Dessa maneira, fica claro que o esforço de uma instituição sozinha poderá contribuir, mas ainda não será suficiente para o aluno enfrentar as suas dificuldades.

Para Bronfenbrenner (1996), a busca pelo entendimento do contexto familiar e escolar na qual está inserido o aluno oportuniza que o educador consiga projetar metas que possam contribuir para atingir patamares evolutivos de forma mais rápida e complexa. Diante disso, é importante que os profissionais estejam dispostos a conhecer cada aluno e seu contexto, para assim entrar em contato com as dificuldades de cada indivíduo e desenvolver atividades que fortaleçam suas potencialidades (POLÔNIA; SENNA, 2005).

A participação dos responsáveis dentro da escola se faz necessária para um melhor conhecimento sobre o desenvolvimento da criança, do desempenho acadêmico, das dificuldades e as aptidões dela. Nesse sentido, Benasich e Brooks Gunn (1996 apud SANTOS, 2005) afirmam por meio de um estudo que foi realizado para comparar o ambiente de famílias de crianças com alto e baixo desempenho acadêmico, utilizando questionários para analisar o nível de escolaridade dos pais e como a família era estruturada, abordando assuntos como história gestacional, ambientes desfavoráveis, mães solteiras, história de vida das crianças, a presença de materiais educacionais, expectativas das mães frente ao futuro dos filhos, entre outros. Isso ocorreu a partir de entrevistas em que dividiram dois grupos de 20 crianças cada, sendo um de baixo rendimento e outro com alto rendimento.

No final desta pesquisa, foi possível concluir que as crianças com baixo rendimento escolar passaram ou teriam tendência a passar por maiores adversidades e isso poderia afetar seu desenvolvimento acadêmico. Sendo assim, notou-se que a estrutura familiar pode ajudar ou

prejudicar o desempenho do aluno, porém as adversidades das mesmas não justificam a falta de atenção, de proteção ou de apoio dos responsáveis perante a criança, tornando-se importante saber diferenciar falta de condições com falta de apoio. Desse modo, compreende-se que a família pode ser um fator de proteção como pode também ser um fator de risco, por mais que a sociedade ainda veja a mesma como uma grande base de apoio (BENASICH; BROOKS GUNN, 1996 apud SANTOS, 2005).

Seguindo a mesma concepção, Vieira e Bertoso (2011) trazem um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem e a participação da família, em que também afirmam a importância dos pais saberem o que acontece dentro da escola no que se refere às dificuldades de seus filhos. Essa pesquisa foi realizada por meio de questionários para 15 pais/responsáveis, com 1º grau completo, e com 15 professores, em sua maioria com superior completo. Com os resultados da pesquisa, observou-se que ainda existe um caminho a percorrer para motivar os responsáveis a lerem sobre as dificuldades dos filhos, para assim adquirirem maior conhecimento e conseguirem lidar com elas. Em sua maioria, os pais/responsáveis declararam estar pesquisando para conhecer mais a fundo, e uma pequena parte afirmou não fazer leituras sobre essa temática. Os professores mostraram-se mais interessados e engajados, sendo que a maioria relatou estar sempre pesquisando e vendo novos métodos de ensino, contudo, uma pequena parcela ainda afirma não ter interesse em se aprofundar nessas leituras.

A partir dos dados apresentados na pesquisa citada, é possível analisar que em muitos casos a falta de interesse demonstrada pelos alunos pode ser causada pelos próprios professores que não planejam novas formas didáticas para ensinar, levando os alunos a perderem o interesse do que é passado em sala de aula, sendo necessário uma melhor preparação por parte do docente, como também por parte da família que não procura ter conhecimento sobre o que de fato vem acontecendo com a criança, o que prejudica na hora de encontrar medidas e estratégias certas para a motivação do aluno que apresenta essas dificuldades (VIEIRA; BERTOSO, 2011).

Hedeggard (2002) indica a escola como uma das principais instituições responsáveis por fazer o aluno evoluir, apontando também a necessidade de desenvolver e colocar em prática exercícios que foquem também outras funções que o sujeito possui, para assim trabalhá-las em favor do aluno, sendo elas: criatividade, forma de organizar os conhecimentos, memória seletiva, entre outras.

Sendo assim, percebe-se que é essencial que a família compreenda sua parcela de responsabilidade quanto aos resultados obtidos pela criança, seja ele o fracasso ou o sucesso. Destaca-se a importância de refletir o quanto a educação e os costumes passados pela família podem influenciar nas atitudes e nos comportamentos que a criança apresenta (HEDEGGARD, 2002).

A participação da família na vivência escolar e no processo de aprendizagem da criança é indispensável para que a mesma se sinta segura se houver problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem, pois, caso aconteça da criança sofrer qualquer tipo de discriminação no ambiente escolar, seja por parte dos professores ou dos outros alunos, é importante que ela saiba que tem o apoio e compreensão da família, que deverá investigar o caso e se inteirar no assunto, para que seja possível ajudar essa criança a defender as

redes de relações das quais ela tenta participar e aumentar sua autoestima (HEDEGGARD, 2002).

### **Relação aluno e professor**

Dentro da escola os indivíduos entram em contato com outras pessoas e novos conteúdos, sendo esse um dos processos básicos para o desenvolvimento humano. Diante disso, os professores possuem um papel essencial no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Por passarem muito tempo com as crianças em sala de aula, são eles que identificam em muitos casos aquelas que necessitam de meios especiais de aprendizagem, encaminhando posteriormente para um melhor diagnóstico (WALDOW et al., 2006).

A maneira como o professor impõe as tarefas e conduz a aula também fará toda diferença tanto para a aprendizagem quanto para a motivação do aluno. "A metodologia utilizada pelo professor influenciará em todo esse processo (de aprendizagem). O uso de metodologias alternativas pode contribuir para a superação de certas dificuldades de aprendizagem" (WALDOW et al., 2006).

Ao se deparar com as dificuldades, a criança pode entrar em contato com o sentimento de fracasso e a sensação de inferioridade, podendo ser prejudicial ao aluno e, conseqüentemente, no seu rendimento escolar, caso não haja incentivo e apoio por parte do professor e também da família. De acordo com Roman e Steyer (2001 apud BELLEBONI, 2004), um dos papéis da escola ao lidar com este tipo de dificuldade é realizar uma escuta adequada quando se observa que o aluno está com algum problema, como também ficar atentos em sua rotina, seus laços afetivos, a relação com sua família e os possíveis problemas vivenciados que poderá afetar em grande proporção seu desempenho dentro da escola.

É necessário ter cuidado para não confundir DA com "preguiça", "desorganização" ou mau comportamento em sala de aula, já que essas atitudes estão fora do que o professor espera e acha "normal" do aluno. Essa estigmatização pode trazer dificuldades no diagnóstico da criança e, devido a isso, é fundamental que este profissional não veja o aluno isolado, mas sim em sua totalidade, ou seja, a atuação do mesmo está além da sala de aula e do aprendizado dos conteúdos, sendo importante analisar também o contexto em que o indivíduo está inserido. É relevante que seja feito na escola atividades como forma de incentivo e inclusão com outras crianças que não possuem tais dificuldades (PADILHA, 2004).

No que se refere ao desempenho das crianças dentro de sala de aula, é necessário um acompanhamento e atenção do professor com o aluno. Desta forma, para melhor entender este aspecto, foi utilizado os estudos de Machado (1992), que analisou as relações das práticas de professores e 48 alunos do ensino fundamental com queixa ou suspeita de dificuldade de aprendizagem.

Foi proposto nesse estudo um trabalho de intervenção com os professores para desenvolverem as atividades e fazer com que os mesmos criassem um novo olhar para a questão de classes especiais, focando na inclusão desses alunos na sala regular. As atividades tinham a atenção voltada para o desenvolvimento da leitura e escrita, motivação dos alunos, atividades para desenvolver o contato e o respeito para com as diferenças e particularidades dos mesmos (MACHADO, 1992).

De acordo com a pesquisa acima, os resultados mostraram que a maioria das crianças conseguiu ser aprovada para a próxima série, mostrando ter dominado o conteúdo. Um número pequeno conseguiu passar, mas teve dificuldades e somente uma minoria não conseguiu alcançar o que estava programado. Sendo assim, por meio da análise dos dados da pesquisa, fica claro que o primeiro indício para as queixas das dificuldades de aprendizagem é da escola, opinião que só fortalece a discussão sobre esta instituição e sua importância (MACHADO, 1992).

Dando continuidade ao papel do professor frente às dificuldades, é necessário também um olhar voltado para as condições das escolas, como a sua estrutura física, a qualificação dos professores, as estratégias utilizadas por eles e a percepção que os mesmos possuem sobre suas condições de trabalho e sobre seus conhecimentos relacionados as dificuldades de aprendizagem (NUNES et al., 2013).

Para contribuir com essa visão, Nunes et al. (2013) trazem uma pesquisa comparativa que faz referência ao professor frente às dificuldades de aprendizagem, tendo em vista as diferenças entre o ensino público e privado. A pesquisa tinha por objetivo analisar a opinião dos professores acerca das dificuldades e as estratégias utilizadas nas escolas e foi realizada por meio de um delineamento qualitativo-exploratório, em duas escolas em Joinville, tratando-se de uma pública e outra privada, com a participação de 10 professoras do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, sendo cinco professoras da escola privada e cinco da escola pública. Os dados foram coletados mediante a questionários aplicados com 10 perguntas, por meio de categorias que focavam o perfil do professor, as condições de trabalho, opiniões acerca das dificuldades de aprendizagem e as estratégias usadas com estes alunos.

Os resultados da pesquisa demonstraram que ambas as escolas achavam primordial a execução de mais cursos de capacitação relacionados ao tema, e de acordo com a maioria dos professores, o método mais utilizado com os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem é a conversa. A maior parte dos professores da instituição privada se responsabilizam e tentam sempre reavaliar seu exercício profissional frente a essas dificuldades, enquanto na pública o número foi menor. Os professores da escola privada não apresentaram distinção do ponto de vista dos docentes da escola pública ao relatarem que muitas das vezes se sentem inseguros para lidar com os alunos de dificuldades de aprendizagem (NUNES et al., 2013).

Com base nas leituras citadas, observa-se que o professor muitas vezes pode ser a “ponte” entre a família e a dificuldade da criança, e em muitos casos será ele a única referência que a família possuirá e que poderá oferecer uma melhor explicação sobre o que o aluno tem. Um dos papéis que o professor desempenhará será o de ajudar a família na compreensão das dificuldades de aprendizagem. A importância que a família e professores darão para a dificuldade dos seus filhos ou de seus alunos influenciará diretamente na forma como a aprendizagem ocorrerá. A relação entre a família e a escola pode ser composta de expectativas, conflitos e incompreensões, mas quando se realiza uma proposta dialógica e participativa, pode se transformar em um encontro produtivo entre ambas (POLITY, 2001).

Se houver uma parceria entre a escola e a família, é provável que a criança consiga alcançar bons resultados. É importante que essas duas instituições compreendam que não há ninguém mais prejudicado do que a própria criança por apresentar dificuldades de

aprendizagem. E com o intuito de auxiliar e intervir no enfrentamento das DAs, entra no âmbito escolar o papel do psicólogo, que será essencial em três momentos, sendo eles: no diagnóstico, no tratamento das DAs e na orientação para a família e também para própria escola (FERREIRA, 2010).

O psicólogo será um mediador nesse contexto, promovendo um ambiente mais favorável para essa criança se desenvolver, ou seja, apesar da grande importância que exerce a família e escola no enfrentamento destas dificuldades, sozinhas essas duas instituições podem não conseguir encontrar formas para resolverem a dificuldade da criança. O psicólogo, por sua vez, empenhar-se-á em função conjunta com educadores e familiares para criar neles uma percepção para além dos aspectos desfavoráveis no processo educacional, visando um melhor desenvolvimento das habilidades da criança, diminuindo os fatores prejudiciais, fortalecendo a autoestima do aluno e possibilitando novas condições para a realização da aprendizagem (FERREIRA, 2010).

Sendo assim, quando a criança com dificuldades de aprendizagem não tem o amparo e auxílio adequado de uma equipe de profissionais capacitados e também da própria família, pode acontecer de ter atrasos no desempenho escolar, como por exemplo não conseguir acompanhar o restante da turma, sentir-se inferior, entre outros. A falta de atenção dos responsáveis e a ausência de programas e atividades que facilitem o desenvolvimento do aluno faz com que o foco seja somente no problema, não valorizando o potencial do mesmo, podendo ocasionar o fracasso escolar, uma vez que deixa de estimular e destacar as competências e habilidades que a criança possui (POLITY, 2001).

Em muitos casos citados, identifica-se a importância de fazer uma reformulação das práticas docentes visando às necessidades dos alunos, para assim obter um ambiente reestruturado que atenda melhor a dificuldade que a criança apresenta. A presença dos responsáveis participando e incentivando na busca de melhores resultados também é fundamental para obter-se um aprendizado mais significativo (POLITY, 2001).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo principal compreender e analisar duas importantes instituições no desenvolvimento e enfrentamento das dificuldades de aprendizagens, sendo elas, família e escola.

Após analisar os dados dos artigos, os resultados trazem a importância da presença dos responsáveis dentro da escola, e a participação em conjunto de ambas as instituições na vida acadêmica do sujeito. Sendo assim, percebe-se durante as leituras sobre a temática que a ausência dessas instituições e o contexto na qual as crianças estão inseridas influenciarão diretamente na forma como os mesmos irão se desenvolver e lidar com essa realidade.

No que se refere à relevância de ambas as instituições, reforça-se a ideia abordada no começo do trabalho. Concluiu-se a partir da pesquisa realizada que a família é primordial para a interação da criança com o mundo e conseqüentemente para sua aprendizagem, que terá seqüência posteriormente na escola. A primeira atenção para as queixas das dificuldades de aprendizagem geralmente será feita pela escola, opinião esta que só fortalece a discussão sobre a importância desta instituição. Sendo assim, a família não será

o único ambiente em que a criança tem a chance de desenvolver sua aprendizagem; a escola possui uma grande fração de influência nesse processo.

Ao falar sobre escola, compreende-se a influência que a mesma tem ao lidar com os alunos com dificuldades de aprendizagem. Com isso, percebe-se que é primordial o professor enxergar o aluno em sua totalidade, e não somente a sua dificuldade, proporcionando ao mesmo o fortalecimento de suas potencialidades e respeitando suas particularidades. Dessa maneira, apresenta-se durante a discussão do trabalho a necessidade e o valor da motivação dessas crianças para o enfrentamento de suas dificuldades, sendo fundamental o trabalho e apoio de ambas as instituições.

As observações feitas sinalizam que se torna importante um novo olhar dos profissionais e responsáveis com suas crianças e as dificuldades apresentadas por elas. É preciso uma reconstrução de opiniões e ideias por meio de novas intervenções e programas que possuem o foco na interação delas com as demais, sem desigualdade e preconceitos.

Como sugestões de trabalhos a serem realizados nas escolas para melhor desenvolvimento e interação dos alunos com dificuldades de aprendizagem, é fundamental que as equipes de profissionais da instituição reflitam sobre a estrutura curricular que está sendo oferecida e qual a compatibilidade desta com a estrutura cognitiva, afetiva e social do aluno, contemplando também sobre as causas do fracasso escolar.

Um dos grandes avanços que contribuiu para a quebra de paradigmas relacionados às dificuldades enfrentadas pelas crianças, foi a inserção do psicólogo dentro do contexto escolar, o qual passou a ser um mediador entre a escola e a família, ajudando o professor a desenvolver melhor as habilidades das crianças com DAs. Esse profissional, por sua vez, auxiliará os educadores a não focarem somente na dificuldade, e sim promover formas de superação dos limites e desenvolvimento das eficiências de seus alunos, motivando-os a superar suas dificuldades, possibilitando condições para que isso ocorra e promovendo a inclusão dos alunos com dificuldade de aprendizagem.

Segundo Andaló (1984), o trabalho do psicólogo é de investigar possíveis aspectos que possam contribuir para a problemática do indivíduo. Diante disso, é importante que se faça, quando necessário, uma avaliação diagnóstica para averiguar o que de fato está acontecendo com esse aluno, para que em seguida possa ser feita a intervenção e assim solucionar a questão pendente da melhor maneira possível.

Como forma de intervenções dentro da sala de aula, seria interessante, por exemplo, a organização das turmas, aproximando alunos que aprendem com facilidade com aqueles que apresentam dificuldades, principalmente na realização de trabalhos em grupos, como também uma nova adaptação da linguagem utilizada pelo professor em sala de aula, pois nesse caso pode haver complexidade na comunicação e atrapalhar a aprendizagem de um aluno com mais dificuldades.

No decorrer da construção do trabalho foi possível notar a importância da discussão para o campo científico pois, apesar de possuir materiais sobre alguns temas específicos, ainda se observa uma escassez de conteúdo relacionado ao assunto proposto, sendo insuficiente para realizar alguns estudos como, por exemplo, a questão do diagnóstico das dificuldades de aprendizagem e a nomenclatura, que são temas fundamentais para escrever sobre esse assunto.

Devido ao fato de ser uma demanda crescente, assim como o aumento de julgamentos, más interpretações, a falta de informações de alguns pais ou responsáveis e até mesmo a falta de preparo das escolas e profissionais ao lidar com esses alunos, existe uma necessidade de abordar com mais frequência sobre o tema.

Portanto, pode-se concluir que os problemas de aprendizagem estão presentes nas instituições escolares e devem ser mais discutidos, porém não se deve acreditar que essa é uma questão exclusiva da escola. Por meio das pesquisas e leituras realizadas, observou-se que não existe um único culpado para o problema e nem aquele responsável que será mais ou menos importante, sendo necessário um trabalho a ser realizado em conjunto, para assim alcançarem melhores resultados no desempenho da criança com dificuldade de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ANDALO, C. S. A. **O papel do psicólogo escolar**. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984.

BARBOSA, T. M. R. **Aplicabilidade do afeto na aprendizagem**. Monografia (Pós Graduação) - Universidade Candido Mendes, Instituto a Vez do Mestre, Rio de Janeiro, 2009.

BELLEBONI, A. B. S. **Qual o Papel da Escola Frente às Dificuldades de Aprendizagem de Seus Alunos?**. 2004.

BRAGA, S. S; SCOZ, B. J.L.; MUNHOZ, M. L. P. Problemas de aprendizagem e suas relações com a família. **Revista psicopedagógica**, São Paulo , v. 24, n. 74, p. 149-159, 2007 .

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 169º da Independência e 102º da República, Brasília, DF, 13 julh. 1990.

BRONFENBRENNER, Urie. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano**. Trad. M. Adriana Verissimo Veronese: Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRUNER, J. **O Processo da educação Geral**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991

CAVALCANTE, R. S. C. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas , v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998 .

CORDIÉ, A. (1996). **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas.

CORREIA, L. M. Educação especial e necessidades educativas especiais: ao encontro de uma plataforma comum: relatório apresentado ao Secretário de Estado da Educação. **Lisboa: Ministério da Educação**, 2005

CUNHA, A. E. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

DAVIES, D.; MARQUES, R.; SILVA, P. (1997). **Os professores e as famílias: A colaboração possível** (2a ed.). Lisboa: Livros Horizontes.

DESSEN, M. A; POLONIA, A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Brasília, Distrito Federal, 2007.

DHE – DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO. **Deficiência mental e transtornos e dificuldades de aprendizagem**.

FANTUZZO, J.; TIGHE, E.; CHILDS, S. (2000). Family involvement questionnaire: A multivariate assessment of family participation in early childhood education. **Journal of Educational Psychology**.

FEITOSA, F. B. et al. **A curacidade do professor na identificação de alunos com dificuldade de aprendizagem**. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia, São Paulo, Vol. 15, nº 2, 237 – 247, 2007.

FERNÁNDEZ A. L. **A inteligência aprisionada**. Buenos Aires: Nueva Visión; 1987.

FERREIRA, A. S.; PACHECO, A. B. **Intervenção psicopedagógica numa perspectiva multidisciplinar: trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes. na escola**, p. 53.

FLETCHER, J. M.; LYON, G. R.; FUCHS, L. S. & BARNES, M. A. **Transtornos de Aprendizagem: da Identificação à Intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FITZPATRICK, K. M., & Yoles, W. C. (1992). Policy, school structure, and sociodemographic effects on statewide high school dropout rates. **Sociology of Education**, 65, 76-93.

HEDEGGARD, M. (2002). **A zona de desenvolvimento proximal como base para o ensino**. In H. Daniels (Org.), Uma introdução a Vygotsky (pp. 199- 228). São Paulo: Loyola

GABANINI, A. P. N. et al. **Dificuldade de aprendizagem: Porque o aluno não aprende?**. In.: Instituto ABCD, Programa Todos Aprendem, modulo 2, 1-21.

GADOTTI, M. 2009. Educação integral no Brasil: **inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

GARCÍA-SÁNCHEZ, J. N. (1998). Historia y concepto de las dificultades de aprendizaje. In **V. S. Bermejo, J. A. B. Llera (Coords.)** Dificultades de aprendizaje. Madrid: Editorial Síntesis.

MACHADO, V. L. S. **Dificuldades de aprendizagem e a relação interpessoal na prática pedagógica**. Paidéia (Ribeirão Preto). 1992, n.3, pp.16-25.

NUNES, M. R. M.; et al. O professor frente às dificuldades de aprendizagem: Ensino público e ensino privado, realidades distintas?. **Revista de Psicologia**, v. 4, n. 1, 2013.

OKANO, C.B. et al. **Crianças com dificuldades escolares atendidas em programa de suporte psicopedagógico na escola: avaliação do autoconceito**. Psicologia. Reflexiva Crítica, 2004, vol.17, n.1, pp.121-128.

OLIVEIRA, R. M. et al. **As contribuições da teoria piagetiana para o processo de ensino-aprendizagem**, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete Vol. 1.** Edusp, 1994.

PACHECO, L. M. B. **Diagnóstico de dificuldade de aprendizagem.** Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS 2005, Vol. 13, no 1, 45– 51.

PADILHA, A. M. L. **Possibilidades de história ao contrário, ou, como desencaminhar o aluno da classe especial.** 3 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2004.

PEREIRA, F. E. L.; MOTA, M. S. G. **Processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo.** TCC (trabalho de conclusão de curso) - desenvolvimento e aprendizagem processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo.

PEREIRA, M. P. R. A. D.; SANTOS, L. B. C. **Dificuldades de aprendizagem: concepções e problemáticas contemporâneas.** São Cristóvão- SE, 2012.

POLITY, E. **Dificuldade de Aprendizagem e Família: Construindo Novas Narrativas.** São Paulo: Vetor, 2001.

POLONIA, A. C.; SENNA, S. R. C. M. A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação. **In: M. A. Dessen & A. L. Costa Junior (Org.)** A ciência do desenvolvimento humano. Porto Alegre. Artmed. 2005

ROMAN, E.D.; STEYER, V. E. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: Um retrato multifacetado.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

ROLFSEN, A. B. MARTINEZ, C. M. S. **Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: Um estudo preliminar.** Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil, 2008.

SANTOS, M. F<sup>a</sup>. LOVO, N. COELHO, FANTUCCI, R.W. J<sup>o</sup>. MACHADO, B. **As dificuldades de aprendizagem e o papel do psicólogo escolar na escola.**

SANTOS, N. M. **Problematização das dificuldades de aprendizagem.** Trabalho de conclusão de atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional, Londrina, 2009.

SANTOS, P. L.; GRAMINHA, S. S. V. **Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico.** FMRP - Universidade de São Paulo, 217-226, 2005..

SZYMANSKI M. L. S. **Dificuldades de aprendizagem (DA): doença neurológica ou percalço pedagógico?** Boletim Técnico do SENAC: A Revista da Educação Profissional, Rio de Janeiro, v. 38, nº 3, set./dez. 2012..

SZYMANSKI, H. **A constituição de um ambiente de ensino e aprendizagem: acompanhando um projeto de alfabetização.** Revista Teoria e Prática da Educação, v.12, n.1, p. 5-16, jan/abr. 2009.

VIEIRA, M. C.; BERTOSO, E. B. F. **As dificuldades de aprendizagem e a participação da família.** 2011.

WILLIAMS, L. C. A.; AIELLO, A. L. R. (2004). **O empoderamento de famílias: O que é e como medílo.** In E. G. Mendes, M. A. Almeida & L. C. A. Williams (Orgs.), Temas em educação especial: Avanços recentes (pp.197-202). São Carlos, SP: EDUFSCar.

WALDOW, C.; BORGES, G. S. & SAGRILO, Katti Giane Segatto. **Dificuldades de aprendizagem: possibilidades de superação fazendo arte.** Pato Branco: UTFPR, 2006.